

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL
JULYANNO DIAS DE OLIVEIRA

**LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO E DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL
DA COMUNIDADE DO ENTORNO DA SEDE SOCIAL MARISTA-
DOURADOS/MS.**

DOURADOS – MS
2015

JULYANNO DIAS DE OLIVEIRA

**LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO E DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL
DA COMUNIDADE DO ENTORNO DA SEDE SOCIAL MARISTA -
DOURADOS/MS.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Universidade
Federal da Grande Dourados,
como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Gestão Ambiental.

Orientador(a): Simone Ceccon

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, que através da força do seu espírito, me fez superar as dificuldades encontradas no caminho.

Ao meu pai João Paulo, minha mãe Vera Lucia, por tudo que sempre fizeram por mim, pela humildade, honestidade, amizade, carinho, e perseverança, fundamentais na construção do meu caráter.

Agradeço aos meus supervisores e amigos de estágio, por todo ensinamento e motivação que me deram durante o período realizado.

A orientadora Prof.^a Simone Ceccon, pelo apoio desde o início, compreensão, amizade, paciência, e o conhecimento transmitido, sendo fundamental para realização deste trabalho.

Aos meus colegas de curso Eduardo P. Pires, Danilo Ciriaco, Vinicius Silva, pelo apoio, amizade, companheirismo, motivação, e felicidade durante esses anos.

Às minhas colegas de curso Leticia Shemaidecke, Vera Carpes, Martha, pela amizade, humildade, paciência, e por me ajudarem e me apoiarem durante alguns momentos.

Ao Prof. Daniel, por me ajudar com seus ensinamentos, paciência, amizade, e pela compreensão, um professor divertido, de bom coração.

A todos os professores que contribuíram e enriqueceram meus conhecimentos em toda minha vida acadêmica.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização desse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho objetivou levantar dados sobre as condições socioeconômicas e a percepção ambiental da comunidade do entorno do Centro Social Marista - Dourados/MS (CESMAR). Esses dados foram obtidos a fim de conhecer melhor o público-alvo que frequenta essa instituição. Durante a semana essa instituição é frequentada por crianças e jovens em risco social os quais são assistidos no contra turno escolar. Contudo, no final de semana o CESMAR é frequentado por famílias que estão à procura para um local de lazer. O levantamento de dados foi realizado por meio de questionários aplicados na comunidade. Os resultados obtidos foram discutidos de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da análise de conteúdo de (BARDIN, 1977).

Os dados foram analisados buscando conhecer as características socioeconômicas e a percepção ambiental do público alvo do CESMAR. Desse modo, foi possível contribuir com a proposição de atividades educativas para o projeto de educação ambiental desta instituição.

Palavras – Chave: Levantamento socioeconômico, percepção ambiental, educação ambiental.

ABSTRACT

This research aimed to collect data about socioeconomic conditions and environmental perception from the community that surrounds the Social Center Marista (CESMAR) at Dourados/MS. This data were obtained in order to know better the target public that attends this institution. During the week this institution is attended by children and young people which are in social risk and are assisted in their free time from school. However, in the weekend the CESMAR is attended by families that are looking for a place for leisure. The data collection was made through questionnaires filled out by the community. The results obtained were discussed according to theoretical and methodological assumptions of content analysis from (BARDIN, 1977).

The data were analyzed seeking to know socioeconomic characteristics and environmental perception from the CESMAR's target public. This way, it was possible to contribute with the proposition of educational activities for the environmental education project from this institution.

Key-words: socioeconomic survey, environmental perception, environmental education.

LISTA DE FIGURAS

| Figura | | Pg. |
|---------------|---|------------|
| 1 | Localização geográfica da área de estudo (Centro Social Marista) no município de Dourados – MS. | 13 |
| 2 | Nº de moradores por residência? | 14 |
| 3 | Qual a constituição Familiar? | 15 |
| 4 | Quanto tempo residem no bairro? | 15 |
| 5 | Quantas crianças e jovens tem na casa? | 16 |
| 6 | Estudam? Onde? | 17 |
| 7 | O responsável pelos recursos financeiros da família | 18 |
| 8 | Renda familiar? | 18 |
| 9 | Pirâmide de renda no Brasil – Segundo semestre de 2013. | 19 |
| 10 | O que a família costuma fazer nos finais de semana como forma de lazer? | 20 |
| 11 | Acha importante ter áreas verdes para lazer das pessoas? | 21 |
| 12 | Conhece e frequenta alguma área verde para lazer? | 21 |
| 13 | - Conhece e frequenta a área verde do Centro Social Marista? | 22 |
| 14 | Você já observou pessoas alimentando os macacos? | 24 |
| 15 | Você já observou pessoas jogando objetos nos macacos? | 24 |
| 16 | Você já observou pessoas quebrando objetos como bancos, torneiras... Na sede? | 25 |
| 17 | Qual a importância das áreas verdes? | 26 |
| 18 | Vocês separam os lixos (resíduos sólidos) em sua casa? | 28 |
| 19 | Que destinação da aos seus lixos (resíduos sólidos)? | 28 |

LISTA DE QUADROS

| Quadro | | Pg. |
|---------------|--|------------|
| 1 - | Critério do IBGE para definição de classes sociais | 19 |

LISTA DE SIGLAS

| Siglas | | Pg. |
|---------------|---|------------|
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia Espacial | 6 |
| CESMAR | Centro Social Marista Dourados | 6 |
| GTEA | Grupo de Trabalho em Educação Ambiental | 6 |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação | 11 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. OBJETIVOS..... | 7 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 7 |
| 2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO..... | 7 |
| 3. JUSTIFICATIVA..... | 8 |
| 4. DESENVOLVIMENTO..... | 8 |
| 4.1 CENTRO SOCIAL MARISTA DE DOURADOS..... | 8 |
| 4.2 QUESTÕES SOCIOECONOMICAS..... | 9 |
| 4.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL..... | 9 |
| 5. MATERIAIS E MÉTODOS..... | 10 |
| 5.1 ÁREA DE ESTUDO..... | 12 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 13 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 27 |
| APÊNDICE A | 29 |

1. INTRODUÇÃO

Com uma área total de 4.086km² e uma população de aproximadamente 200.000 habitantes, o município de Dourados é o segundo maior município do estado com 67.671 domicílios (Instituto Brasileiro de Geografia Espacial - IBGE, 2010). Motivado principalmente pela expansão agrícola e pela agropecuária, o município sofreu, ao longo de seus 80 anos, processos intensos de desmatamento e devastação ambiental que resultam hoje em vastas extensões de terra sem cobertura vegetal nativa e ausência significativa de áreas verdes para a sobrevivência de animais e qualidade de vida das pessoas. (FRASSON et al, 2013). O que se observa na área onde foi realizada a coleta de dados. Pois com a expansão do perímetro urbano do município os Bairros João Paulo II e Parque das Nações I, vêm sofrendo ações de loteamento em torno do córrego do Engano, área que deveria ser preservado por ser fundo de vale e, por tanto, de interesse ambiental. Poucas foram às iniciativas de preservação da fauna e flora local, em especial e de forma acentuada na área urbana, sendo uma exceção a esta realidade o Centro Social Marista Dourados (CESMAR), que possui, em sua propriedade, uma mata de aproximadamente 1,2 hectares (Dados cedidos pelo CESMAR 2014). A vegetação predominante na mata refere-se à floresta estacional semidecidual submontana de frequente (Mata Atlântica) ocorrência nesta região. (ARRUDA; DANIEL, 2007).

A sede douradense do Centro Educacional Marista fica localizada na Rua Haiti, no Parque das Nações I e assim como as demais instituições da Rede Marista, possui uma equipe pedagógica acompanhada por coordenadores e supervisores que atuam na promoção e defesa dos direitos da infância e juventude, para tanto, realizam o atendimento contínuos a crianças, jovens (no contra turno escolar) e das famílias do entorno da sede, por meio de projetos socioeducativos. A proposta socioeducativa Marista prioriza o desenvolvimento integral, a participação infantil e juvenil e a emancipação dos sujeitos. (Dados cedidos pelo CESMAR, 2014).

Por visar o desenvolvimento integral de seus educandos e o melhor aproveitamento da área de mata desta instituição, que até então era usada apenas para lazer, os educadores da sede CESMAR/ Dourados resolveram incluir as suas atividades a Educação Ambiental visando aproximação dos indivíduos e da coletividade à área verde e objetivando a sensibilização a temática ambiental. Assim, em 2013 foi formado um grupo de trabalho intitulado Grupo de Trabalho em Educação Ambiental (GTEA), composto por Educadores, e Gestores. O principal foco de atuação deste GT é a sistematização de Parâmetros para a articulação curricular da Educação Ambiental e da Dimensão Planetária na Proposta

Socioeducativa do CESMAR. Entre as atividades em educação ambiental pretendida pelo GTEA, está a implantação de trilhas interpretativas, que justifica-se não apenas pelo melhor aproveitamento da área verde que a sede possui, mas também por aproximam o ser indivíduo da natureza construindo novos olhares sobre o ambiente que o cerca (CARVALHO & BÓÇON, 2004).

Para atingir os objetivos do GTEA, o CESMAR/Dourados firmou parceria com a Faculdade de Ciências Ambientais da Universidade Federal da Grande Dourados (FCBA/UFGD), com vistas ao apoio técnico do corpo docente e discente no levantamento e identificação de espécies na mata, para a montagem da trilha interpretativa; levantamentos de atividades educacionais lúdicas; oficina com os Educadores do CESMAR e melhor conhecimento da realidade socioeconômica e da percepção ambiental do público com que irá trabalhar. Por esta razão o presente trabalho apresenta dados levantados por meio de questionários aplicados na comunidade do entorno do CESMAR/ Dourados, visando viabilizar o desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental baseados na realidade local.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um levantamento de informações e analisar os dados sobre as características socioeconômicas e a percepção ambiental da comunidade do entorno do Centro Social Maristas, visando **contribuir** na tarefa desta instituição melhor conhecer seu público antes de proposição de atividades educativas ambientais.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Caracterizar a comunidade do entorno do Centro Social Maristas de Dourados por meio de aplicação de questionário.
- Conhecer a situação socioeconômica e a percepção ambiental deste público;
- Compreender o nível de envolvimento com a temática ambiental das famílias do entorno do Centro Social Maristas de Dourados.

3. JUSTIFICATIVA

O fato da comunidade que durante muito tempo frequentou a área verde do CESMAR para lazer, ter provocando impactos por mau uso da área, além de fornecer aos animais silvestres alimentos inadequados, exige um levantamento sobre o grau de percepção e sensibilização da mesma sobre questões ambientais. A percepção ambiental pode ser definida como a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FERNANDES et al, 2003).

Para Cunha e Zeni (2009), as dificuldades encontradas na execução de atividades voltadas para educação ambiental se encontram no desconhecimento da realidade local, no fato de não saber como as pessoas percebem o meio ambiente onde estão inseridas, valores, hábitos e, também, suas necessidades. Para Ceccon (2014), a percepção ambiental depende de valores culturais construídos e pautados em nas vivências de cada indivíduo e relacionadas à condições econômicas e culturais.

Dessa forma, entende-se que o levantamento das condições socioeconômicas e da percepção ambiental da comunidade do entorno do CESMAR, é de fundamental importância, pois nortearão o planejamento das atividades que comporão as ações socioeducativas do projeto de Educação Ambiental desta instituição.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 CENTRO SOCIAL MARISTA DE DOURADOS

A sede douradense do Centro Educacional Marista fica localizada na Rua Haiti, no Parque das Nações I e assim como as demais instituições da Rede Marista, possui uma equipe pedagógica acompanhada por coordenadores e supervisores que atuam na promoção e defesa dos direitos da infância e juventude, para tanto, realizam o atendimento contínuos a crianças, jovens (no contra turno escolar) e das famílias do entorno da sede, por meio de projetos socioeducativos. A proposta socioeducativa Marista prioriza o desenvolvimento integral, a

participação infantil e juvenil e a emancipação dos sujeitos (Dados cedidos pelo CESMAR, 2014).

O CESMAR atende hoje a aproximadamente 100 famílias com orientação sócio-familiar, economia solidária, e com oficinas educacionais (religiosa, cultural, artística, social) às crianças que frequentam a instituição. Com o objetivo de acrescentar a educação ambiental às oficinas educativas, o CESMAR vem investindo permanente em formações específicas para educadores, ampliação do acervo de biblioteca, adequando o centro de visitantes, espaços de atividades orientadas e por fim estabelecendo parcerias que possam auxiliá-lo nesta trajetória.

A parceria do CESMAR com Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD propiciou o levantamento de dados sobre a fauna, flora e estudo sobre comportamento de animais silvestres que vivem ou visitam uma área de aproximadamente 1,2 hectares (Dados cedidos pelo CESMAR, 2014) com vegetação (floresta estacional semidecidual submontana) de frequente ocorrência nesta região (ARRUDA; DANIEL, 2007). Mas, embora estes dados sejam imprescindíveis para a implantação de uma trilha interpretativa nas atividades educativas, faltava conhecer melhor o público alvo destas atividades, pois, de acordo com Cunha e Zeni (2009), as dificuldades encontradas na execução de atividades voltadas para educação ambiental se encontram no desconhecimento da realidade local, no fato de não saber como as pessoas percebem o meio ambiente onde estão inseridas, valores, hábitos e, também, suas necessidades. Dessa forma, a pesquisa de representação social de meio ambiente contribui com informações importantes. Assim, os dados obtidos a partir de questionário aplicado na comunidade do entorno do CESMAR, tiveram por objetivo conhecer a situação socioeconômica e a percepção ambiental da comunidade deste grupo. Apresentamos aqui o termo “comunidade” considerando, além do fator de delimitações físico-geográficas, os fatores históricos, naturais, econômicos, comunicacionais, e culturais que lhe conferem peculiaridades (PERUZZO e VOLPATO, 2009).

4.2 QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS

Durante anos o município de Dourados/MS vem sofrendo, principalmente na expansão agrícola e instalação de indústrias de grande porte, com isso, gerando o aumento do número populacional da região, e diminuindo as áreas verdes que ainda mantem em alguns locais.

Porém, a interpretação das informações captadas no meio, depende de valores culturais construídos e pautados em nossas experiências (condições de vida dos indivíduos, meios de subsistência, grau de escolaridade, heranças culturais familiares) e por influência de outras pessoas que subsistem no mesmo espaço. Desta forma, entende-se que as condições sociais, culturais e econômicas influenciam na percepção ambiental (CECCON, 2014).

Assim, o levantamento de dados relativos à percepção ambiental é fundamental para compreender melhor as inter-relações do ser humano com o meio ambiente, seja individual ou em comunitariamente, em suas expectativas, julgamentos e condutas. O indivíduo ou grupo enxerga interpreta e age em relação ao meio ambiente de acordo com interesses, necessidades e desejos, recebendo influências, sobretudo dos conhecimentos anteriormente adquiridos, dos valores, das normas grupais, enfim, de um conjunto de elementos que compõe sua herança cultural. Por isso, nos processos de planejamento de atividades educativas que preveem uma maior aproximação do indivíduo ou grupo no ambiente natural requerem estudos sobre a percepção ambiental destes. Estes dados permitiram conhecer as particularidades de cada relação sociedade/indivíduo-meio ambiente, propiciando, assim, o desenvolvimento de programas que realmente promovam a participação e o comprimento.

4.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O meio ambiente (elemento abiótico) é fonte de suprimento de água, de luz, calor, matéria prima, e conseqüentemente fonte alimentação, moradia, energia, para todos os seres vivos (elemento biótico) que nele se inserem. Assim o homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de sanar suas necessidades e desejos. As ações do homem no meio podem ser favoráveis ou desfavoráveis, e são orientadas a partir da percepção que se tem sobre o meio. Estas percepções são frutos da interpretação de informações captadas no meio através dos sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato), e interpretadas segundo as bases culturais e valores individuais e coletivos. Leff (2001, p. 21) diz que “na história humana, todo saber, todo conhecimento sobre o mundo e sobre as coisas tem estado condicionado pelo contexto geográfico, ecológico e cultural em que produz e se reproduz determinada formação social”. Assim, muitas de nossas ações sobre o ambiente (natural ou construído), frutos de nossa percepção ambiental, afetam a qualidade de vida de diversas espécies e de várias gerações. Nesse sentido é que se coloca a necessidade de desenvolver a Educação Ambiental, como processo educativo e permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do

seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO, 1987).

Melazo (2005) apresenta a percepção ambiental como uma possibilidade neste processo participativo, envolvendo fatores sensoriais, subjetivos e valores sociais, culturais e atitudes ambientais das comunidades residentes nas cidades em relação ao espaço natural e transformado. Essa visão é compartilhada por Melin e Ceccon, (2014) que apontam para a necessidade de refletirmos sobre a relação entre a humanidade e o meio ambiente. Para estas autoras “a ideia de natureza que se admitir, refletirão nas atitudes para com ela”.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo da percepção ambiental, conta com a participação da comunidade com bases locais, partindo da realidade do público alvo, o que nos forneceu a visão dos entrevistados a respeito da sua realidade ambiental local, sendo instrumento de avaliação dos processos sociais e suas implicações, ou seja, os problemas existentes.

No levantamento dos dados optou-se pela construção de um questionário semiestruturado com questões fechadas (Gil,1999), que serviu de base para a entrevista com os moradores, com início em 18 de setembro/2014 e término em 27 de outubro/2014.

Para a amostragem usou-se estatisticamente a amostragem aleatória simples. Com cálculo de erro amostral de 2%. Escolheram-se estes Bairros Joao Paulo II e Parque das Nações I, por ser onde estão sediadas as escolas públicas, Escola. Municipal Álvaro Brandão, e Escola Estadual Presidente Tancredo Neves. Cujos alunos matriculados frequentam no contra turno o Centro Social Marista.

Cálculo da amostragem:

Onde:

n= amostragem

N= população

n° = Erro amostral

$$n = N \times n^{\circ} / N + n^{\circ}$$

$$n = \frac{N \times n^{\circ}}{N + n^{\circ}}$$

Após a determinação do tamanho da amostra, foi utilizado questionário/entrevista como instrumento de coleta de dados.

Foram aplicados 154 questionários tendo por base o cálculo amostral do número de moradias para os Bairros João Paulo II e Parque das Nações I com base em informações da Secretaria de Assistência Social de Dourados de aproximadamente 2000 famílias por bairros. Neste questionário não foi identificado o (nome e sexo), sendo, que os entrevistados responderam pela família em questão. O questionário é constituído de 19 questões, sendo que destas, duas são abertas, para que o entrevistado diga os aspectos positivos e negativos em relação ao Centro Social Maristas, o que proporcionou um diagnóstico socioeconômico e da percepção ambiental das famílias entrevistadas.

As técnicas tradicionais de coleta de dados, tais como, observações, questionários e entrevistas continuam sendo importantes ferramentas para a pesquisa empírica. A análise dos dados mesclou a técnicas metodológicas quantitativas e qualitativas. Pois, “Não existe uma abordagem que trabalhe exclusivamente com técnicas estatísticas ou com depoimentos. Ambos os tipos de dados não são excludentes” (SANTOS, 2009). Os dados obtidos por meio das entrevistas são apresentados por gráficos que ilustram os resultados quantitativos. Em relação aos dados qualitativos, buscamos analisá-los de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da análise de conteúdo de Bardin (1977). Este método baseia-se na junção de técnicas de análises dos relatos, no qual são utilizados procedimentos sistemáticos (exploração e tratamento dos dados), que servem como indicadores e possibilitam a interpretação dos resultados. Utiliza-se não somente da palavra, mas também a análise do conteúdo implícito, buscando uma melhor compreensão das informações obtidas.

5.1 ÁREA DE ESTUDO

Figura 1 - Localização geográfica da área de estudo (Centro Social Marista) no município de Dourados – MS.



Fonte: Google Earth.

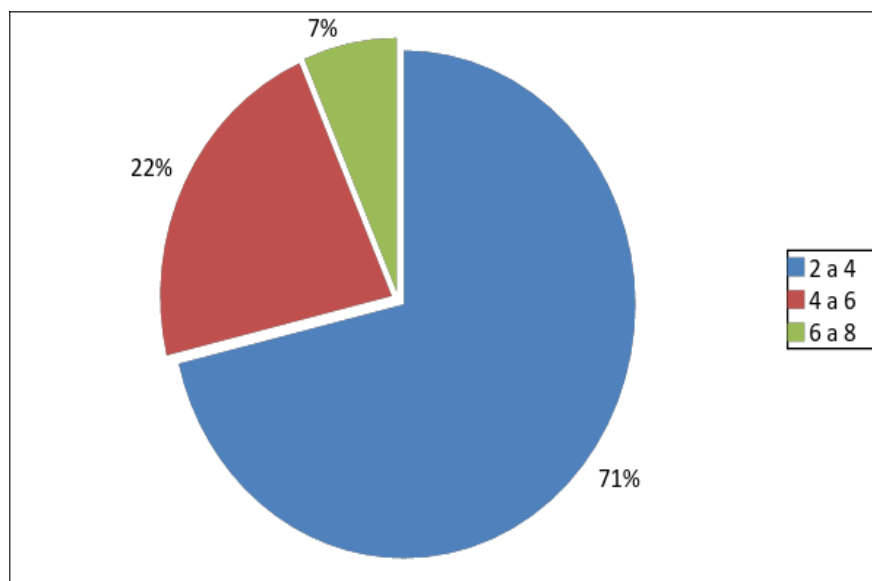
Os questionários/entrevistas foram aplicados na comunidade do entorno das escolas públicas, Escola Municipal Álvaro Brandão, e Escola Estadual Presidente Tancredo Neves. Onde se encontram matriculados alunos que frequentam no contra turno o Centro Educacional Marista, no período matutino e vespertino.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total foram aplicados 300 questionários (representatividade calculada pela região do bairro João Paulo II e Parque das Nações I, havendo a colaboração de apenas 154 questionários respondidos). Os resultados obtidos foram discutidos de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da análise de conteúdo de (BARDIN, 1977).

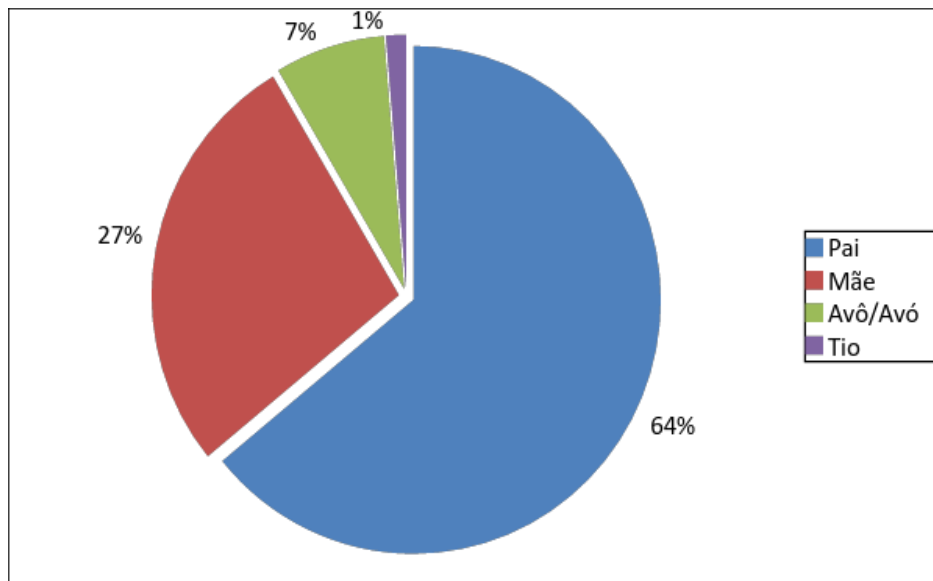
Após a análise dos questionários/entrevistas aplicados na população residente dos próximos ao Centro Social Marista. Foi constatado que 71% das residências desta região possuem um número de quatro moradores nas suas casas, 22% possui no máximo seis moradores e 7% dos entrevistados possuem até oito moradores com uma vulnerabilidade social maior. Segue abaixo os resultados apurados (Figura 2):

Figura 2 - N° de moradores por residência?



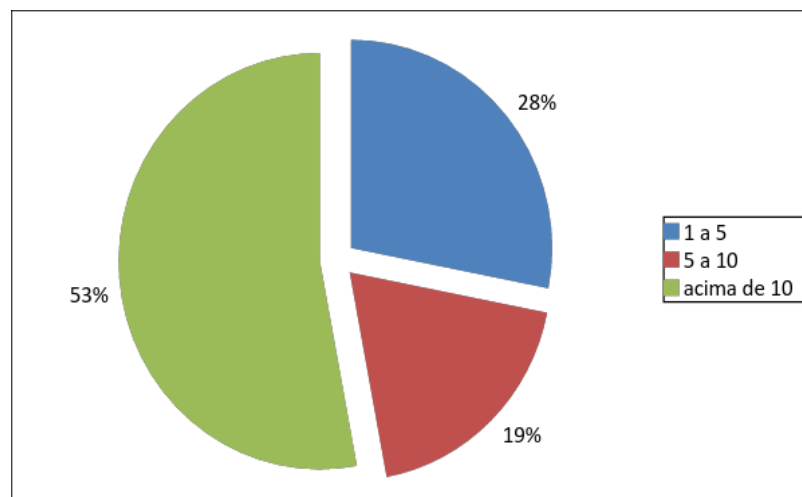
Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

De acordo com os dados apurados sobre a constituição familiar presentes na figura 3 nos mostram que 64% dos entrevistados tem o Pai como mantenedor da família, 28% reconhecem a Mãe como a figura mais presente e a que assumem as responsabilidades da casa. Cerca de 7% responderam que sua Avó ou Avô arcam com as responsabilidades e ajudam na alimentação da família, e 1% dos moradores têm o Tio como figura mantenedora da casa.

Figura 3 - Qual a constituição Familiar?

Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

De acordo com os dados da figura 4, a maior parte dos moradores dos bairros Joao Paulo II e Parque das Nações I, ou seja, 53% residem lá há mais de dez anos, 19% residem de 5 a 10 anos e aproximadamente 28% dos moradores residem no bairro no máximo cinco anos. Isto é, os bairros que antigamente era dividido em chácaras, hoje estão sendo urbanizados trazendo novos moradores ao local.

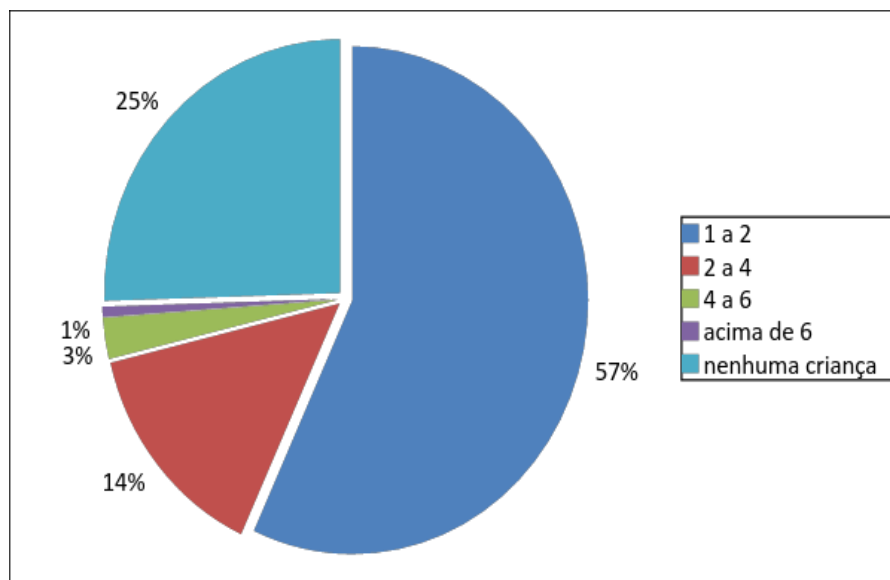
Figura 4 - Quanto tempo residem no bairro?

Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

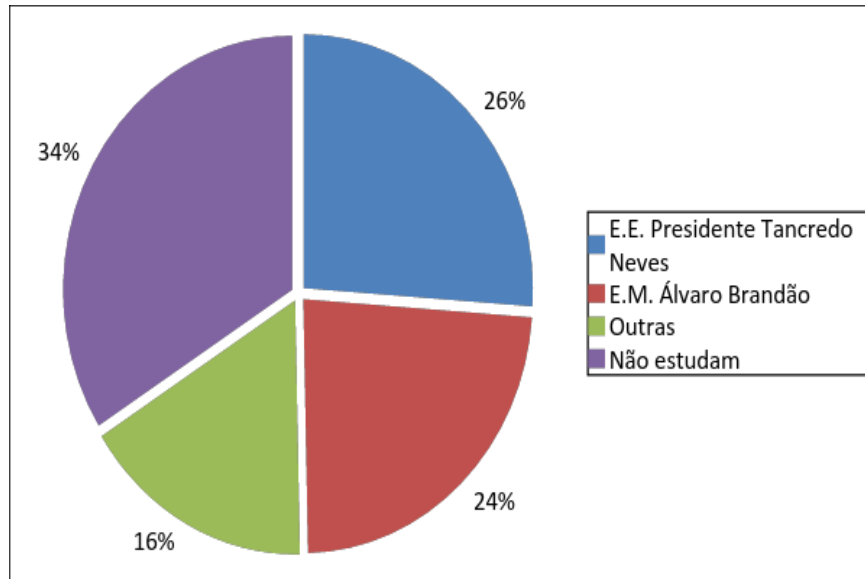
A figura 5 nos permite visualizar o número de crianças e/ou jovens por moradia. 57% das moradias possuem de uma a duas crianças e/ou jovens, 14 % residem até quatro crianças e/ou jovens nas moradias, 3% responderam que de 4 a 6 crianças, e 1% possui acima de seis crianças/jovens na casa. E uma grande parte dos entrevistados, cerca de 25% não possuem filhos (crianças e/ou jovens) em suas moradias. Destacamos aqui que a expressão crianças e/ou jovens, incluem os adolescentes, ou seja, refere-se a indivíduos que apresentam dependência financeira e requerem cuidados e orientação educacional.

Sendo que 34% destas crianças e jovens não estudam, por não ter idade adequada, ou a família não apoiarem seus estudos, 26% estudam na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, localizada no Bairro Parque das Nações I. Dezenove por cento (19%) estudam na Escola Municipal Álvaro Brandão, na região do Bairro Joao Paulo II, próximo ao Centro Social Marista, e aproximadamente 16% estudam em outras escolas mais distantes, mas, são frequentadores no contraturno do CESMAR. Segue abaixo os resultados (Figura 5 e 6):

Figura 5 - Quantas crianças e jovens tem na casa?



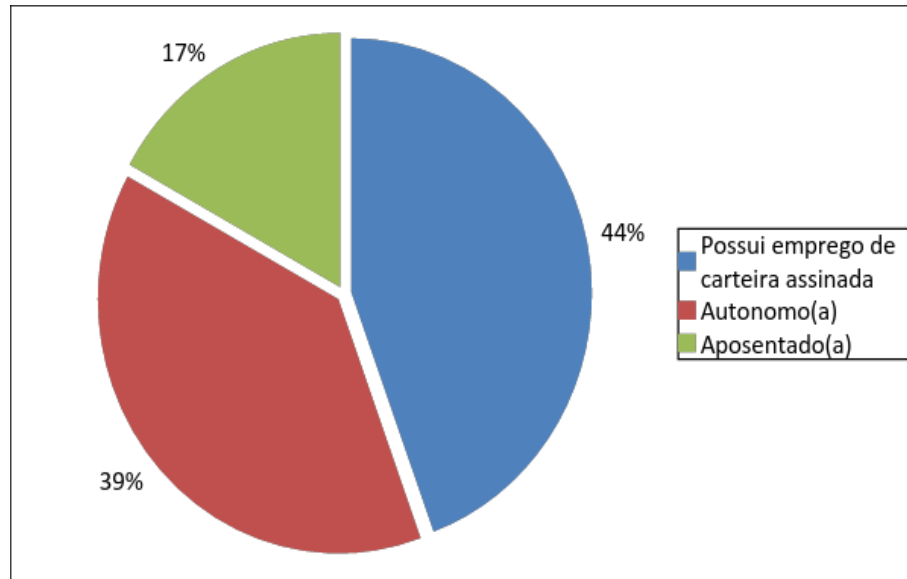
Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

Figura 6 - Estudam? Onde?

Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

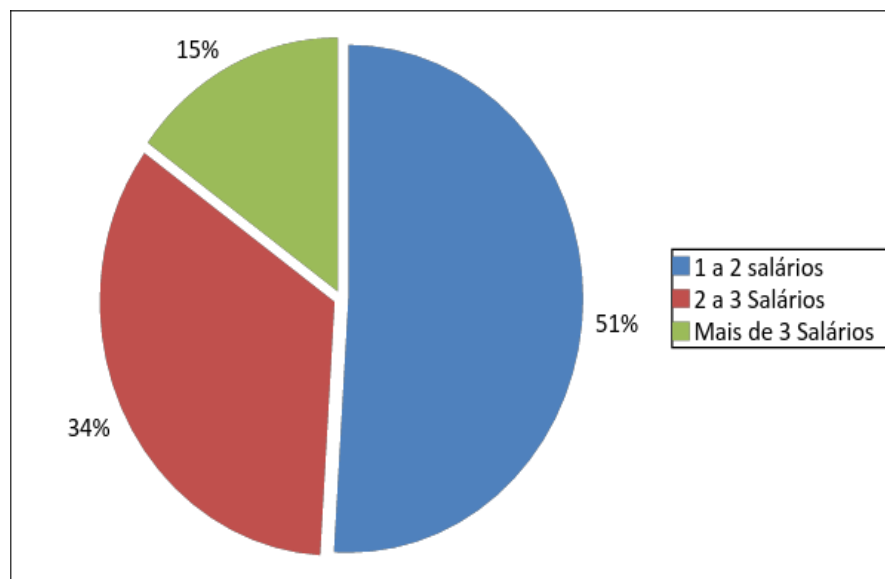
De acordo como os dados Socioeconômicos, a figura 7 abaixo mostra que 44% dos entrevistados possui emprego fixo e carteira assinada, e trabalham distante de suas moradias. Sendo que 39% possuem seu emprego próprio buscando alternativas e formas de ganhar a vida, pois 17% a menor parte dos entrevistados não trabalham, ou recebem uma aposentadoria pelo tempo de trabalho, entretanto somente 51% recebem até 2 salários mínimos, 34% dos entrevistados recebem de 2 a 3 salários mínimos, e somente 15% recebem mais de 3 salários mínimos. Segue abaixo os resultados (figura 7 e 8):

Figura 7 - O responsável pelos recursos financeiros da família



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

Figura 8 - Renda familiar?



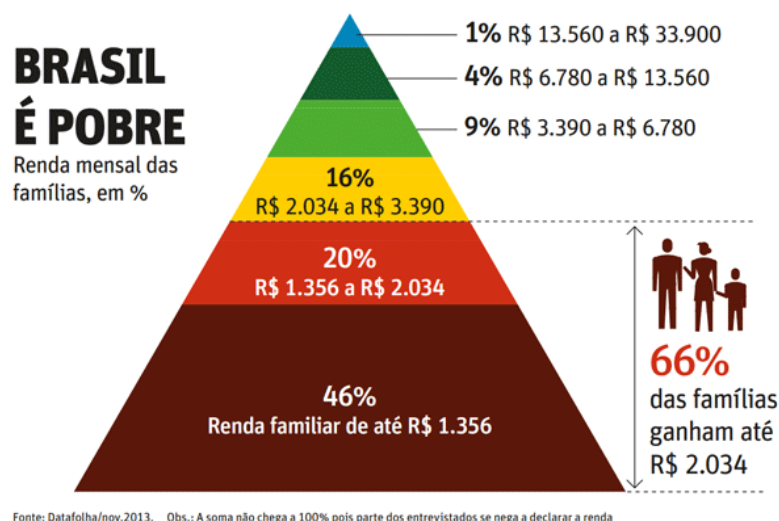
Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

A visão do IBGE, baseada no número de salários mínimos, é mais simples e divide em apenas cinco faixas de renda ou classes sociais, conforme a tabela abaixo válida para o ano de 2015 (salário mínimo em R\$ 788,00). Esta tabela foi obtida a partir de vários artigos sobre classes sociais nas pesquisas do IBGE divulgados na imprensa e é parecida com a visão da FGV.

Quadro 1 - Critério do IBGE para definição de classes sociais

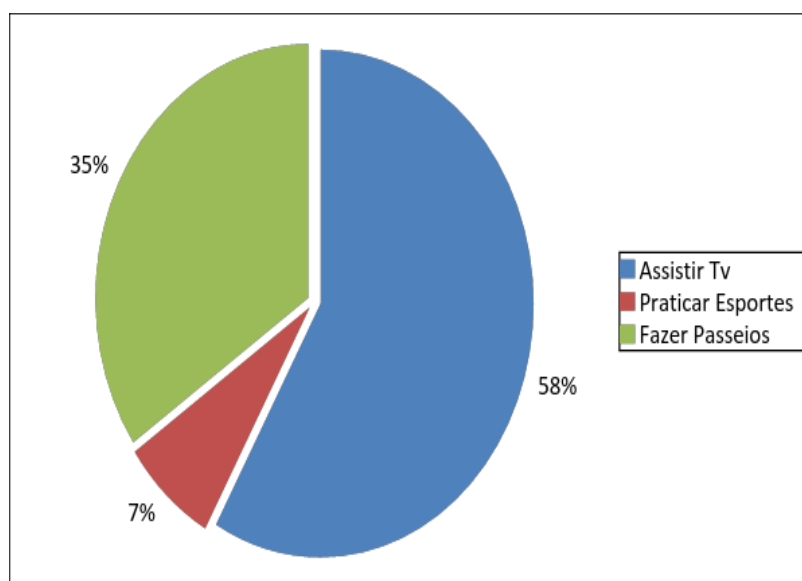
| CLASSES | SALARIOS MINIMOS (SM) | RENDA FAMILIAR (R\$) |
|---------|-----------------------|---------------------------------|
| A | Acima de 20 SM | R\$ 15.760,01 ou mais |
| B | 10 a 20 SM | De R\$ 7.780,01 a R\$ 15.760,00 |
| C | 4 a 10 SM | De R\$ 3.152,01 a R\$ 7.780,00 |
| D | 2 a 4 SM | De R\$ 1.576,01 a R\$ 3.152,00 |
| E | Até 2 SM | Até R\$ 1.576,00 |

SM = Salário mínimo

Figura 9 – Pirâmide de renda no Brasil – Segundo semestre de 2013

De acordo com os dados obtidos da figura 10, que 58% as famílias têm por hábito nos finais de semana assistir TV como forma de lazer, 35% buscam fazer passeios nos parques mais distantes, visitar os parentes e amigos, por não ter um lugar próximo para que a família se divirta, e 7% procura praticar esportes nos finais de semanas.

Figura 10- O que a família costuma fazer nos finais de semana como forma de lazer?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

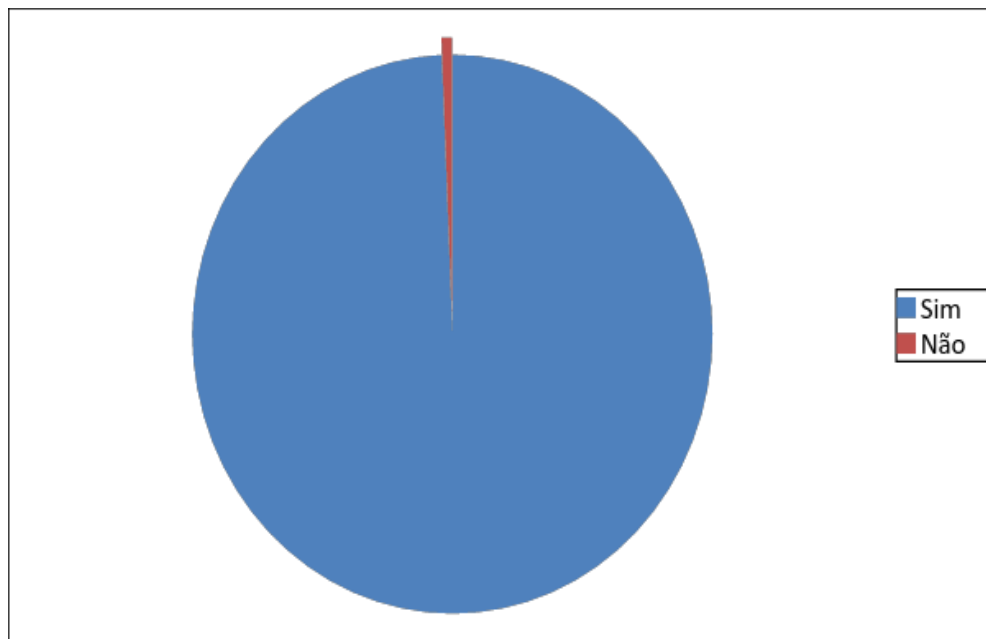
“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se dedicar prazerosamente, seja para relaxar, divertir-se ou para alargar seu conhecimento e sua participação social espontânea, o livre exercício de sua capacidade criativa, após ter-se desembaraçado de suas obrigações de trabalho, familiares e sociais.” (TASCHNER 2000). Possivelmente por isso, as possibilidades de acesso ao lazer, por parte da população excluída e de baixa renda no Brasil, acabam por ficar mais restritas ao jogo de futebol de final de semana, visita aos parentes, festas populares, parques e áreas verdes (ALMEIDA, GUTIERREZ, 2005).

De acordo com os dados obtidos em busca da percepção ambiental do entrevistado, percebe-se que 99% acham importante ter áreas verdes para o lazer das pessoas, como parques para visitação das famílias, e reclamam que está faltando um lugar próximo de suas casas. Cerca de 1% não acham importante ter áreas verdes e não faz nenhuma diferença em suas vidas. Apesar dos dados acima apurados (99% julgar importante áreas verdes) apenas 62% dos entrevistados conhecem e frequentam estas áreas, 38% deles não frequentam e reclamam da acessibilidade pela distância (figura 11 e 12).

Segundo SCHULZE et al. (2009) embora os consumidores de baixa renda considerem o lazer como algo essencial, dispõem de poucos recursos para suas atividades de lazer, seja

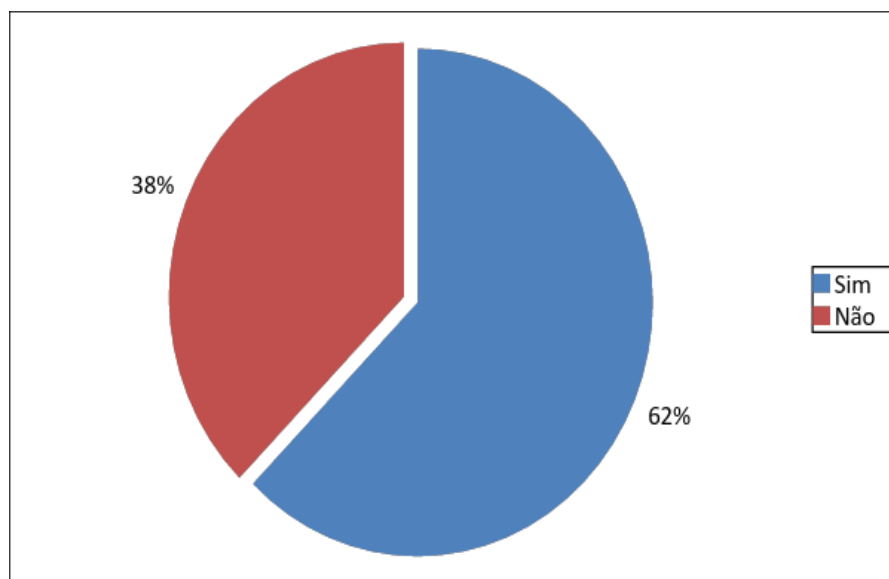
por falta de dinheiro ou por falta de tempo. Para Mellin e Ceccon (2014) quando as pessoas tendem a sensibilizar-se pelo meio ambiente, elas estão emergindo seus pensamentos do paradigma antropocêntrico para o ecológico e então tendem a aumentar a necessidade de usar desses recursos ambientais não degradando e preservando-os. Então, as áreas naturais são colocadas como bem de consumo para a comunidade como sinônimo de satisfazer as necessidades humanas e como um bem de consumo natural.

Figura 11 - Acha importante ter áreas verdes para lazer das pessoas?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

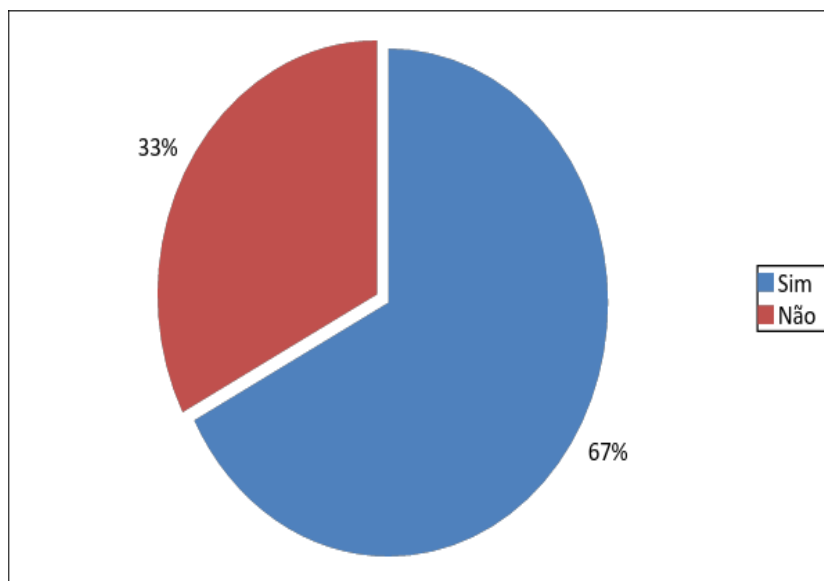
Figura 12- Conhece e frequenta alguma área verde para lazer?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

Cerca de 67% dos entrevistados afirmam conhecer e já frequentaram a área verde para lazer da CESMAR, onde se encontra trilhas ecológicas, campos gramados, quadra de esporte, parquinho de pneus, mas, 33% não conhecem ou nunca ouviram falar sobre o local e suas atividades realizadas, este percentual esteja relacionado ao número de moradores que não tem filhos. O que é compreensível, pois os adultos vão perdendo a sensibilização pela “natureza”, ocupam suas horas vagas com outras formas de lazer. O divertir-se observando animais, rolando na grama, andando na mata é mais comum em crianças, por isso as famílias que buscam este tipo de lazer são as que têm filhos pequenos, como se percebe na análise das questões abertas sobre o que mais gostavam e o que menos gostavam no CESMAR.

Figura 13 - Conhece e frequenta a área verde do Centro Social Marista?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

Em relação às duas perguntas abertas, onde foi perguntado aos entrevistados em relação do que eles mais gostam do Centro Social Marista, a comunidade do entorno relatou que antigamente foi bastante frequentado pelas famílias nos finais de semanas para lazer, o local é bastante arborizado, e que a maioria dos entrevistados relatou que só frequentam hoje

em dia, para levar as crianças alimentar os macacos que se encontram na área verde do CESMAR.

“Precisam de mais programas e atividades educativas para nossas crianças e que atraem a comunidade, um lugar tão bonito, conservado, com muitas árvores e perto de nossas casas”. (Depoimento da Comunidade)

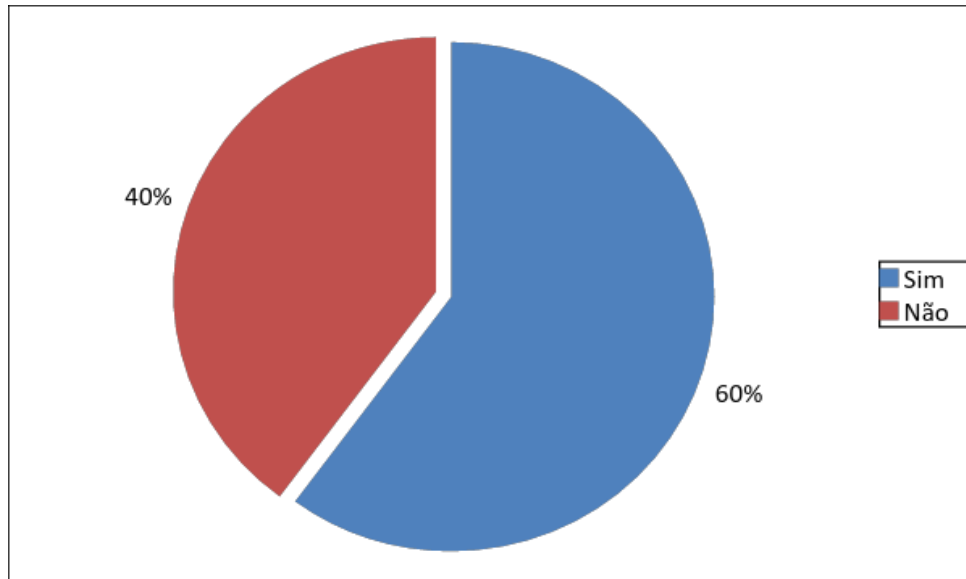
Os entrevistados responderam em relação do que eles menos gostam do Centro Social Marista, onde a maioria diz que não tem nada o que reclamar do local, só que precisam incentivar a comunidade a frequentar diariamente como atividades para serem desenvolvidas.

Para ALMEIDA, GUTIERREZ (2005) existe certo consenso com relação à importância das questões referentes à implementação concreta de intervenções ao nível municipal ou da própria comunidade, destacando o planejamento, formação de recursos humanos, integração das ações dos diferentes órgãos públicos e formação de parcerias com o setor privado e organizações não governamentais.

De acordo como os dados da figura 14, por volta de 60% dos entrevistados já observaram ou alimentaram os macacos no Centro Social Marista, até mesmo em suas casas, pois alguns moradores reclamam que os macacos estão invadindo suas casas atrás de comida. E cerca de 40% nunca alimentaram ou viram as pessoas alimentando os macacos. Entretanto de acordo com os dados da figura 15, que 9% dos entrevistados já viram pessoas maltratando, jogando objetos e alimentando inadequadamente os macacos, enquanto que 91% disseram nunca terem visto ocorrer esses tipos de tratamento com os macacos que habitam toda a área verde do CESMAR.

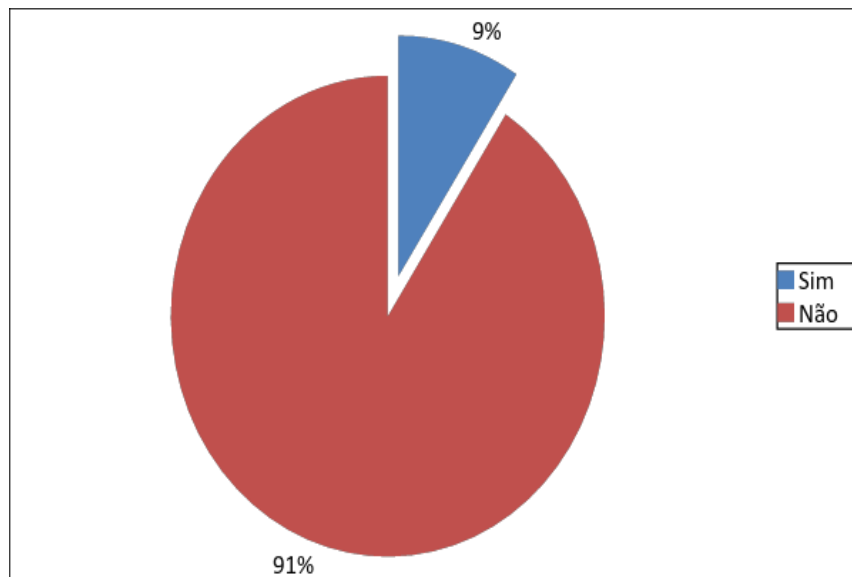
Este é um indicativo para os educadores, a inclusão de atividades educativas que mostrem a importância da preservação de áreas verdes como habitat para abrigo e fonte de alimento da fauna. A oferta de alimento aos animais silvestres inibe o instinto do animal para alimentarem-se, isso justifica a fala dos moradores que os macacos invadem as residências em busca de comida. Segundo Mellin e Ceccon (2014) nesse ponto é que se coloca a necessidade de desenvolver a Educação Ambiental, capaz de construir uma relação solidária com a natureza dos seres humanos para com a natureza não- humana, a fim de que os impactos humanos causados a ela sejam, cada vez mais, minimizados. E nesse caso, conseqüentemente minimizando, com passar do tempo, os impactos dos animais (macacos) para com a comunidade, pois se a população não alimentá-los, os animais acabaram restringindo-se aos alimentos que tem na mata.

Figura 14- Você já observou pessoas alimentando os macacos?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

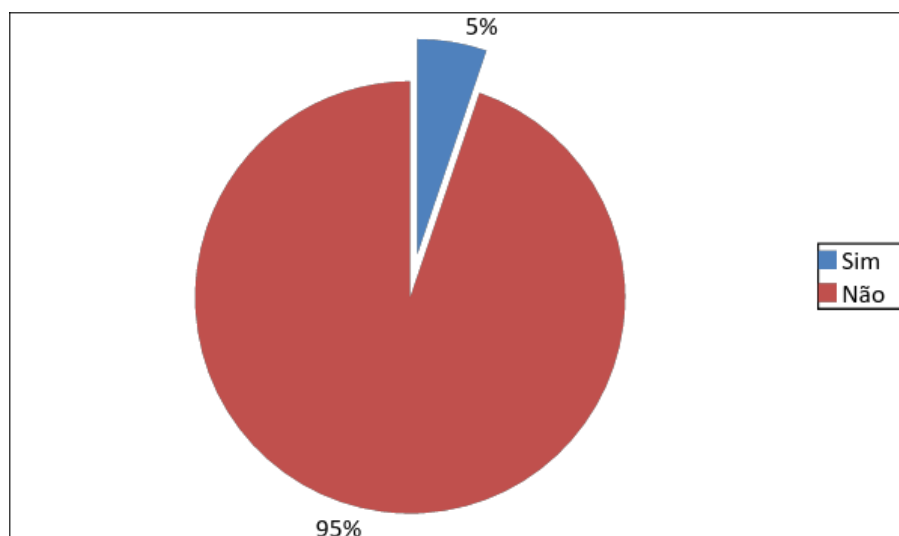
Figura 15 - Você já observou pessoas jogando objetos nos macacos?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

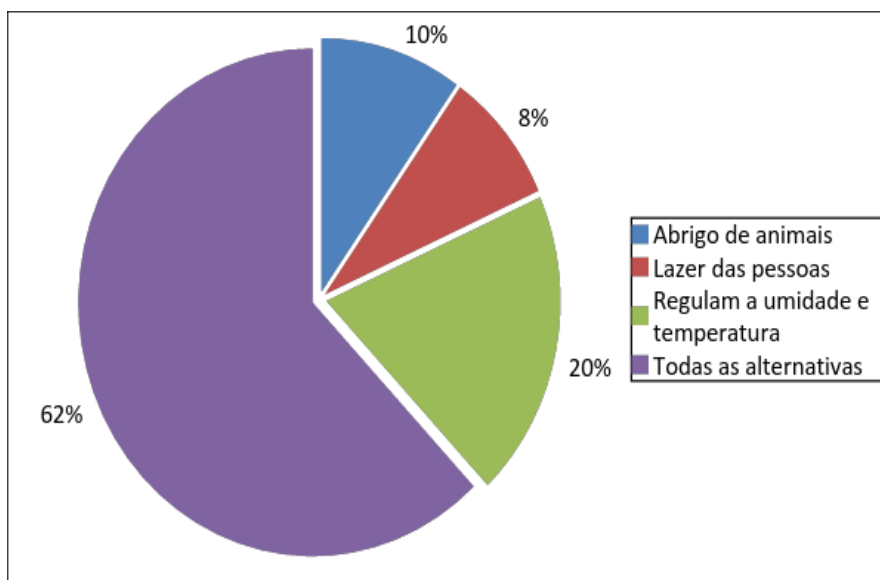
De acordo com os dados apurados na figura 16, que 95% dos entrevistados nunca observaram pessoas quebrando objetos como bancos, torneiras e o depredamento da sede do CESMAR, e 5% já viram pessoas praticando vandalismo na sede e entorno, quebrando os bancos, desperdiçando água das torneiras, até mesmo utilizando os locais para o consumo de drogas. Segue abaixo os dados do (figura 16):

Figura 16 - Você já observou pessoas quebrando objetos como bancos, torneiras... Na sede?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

De acordo com os dados apurados os entrevistados consideram que as áreas verdes de grande importância. Cerca 62% consideram todas as alternativas de grande importância, como abrigo de animais, para o lazer das pessoas, regular a umidade e temperatura do ambiente, pois 20% relata que é importante somente para regular a umidade e temperatura, 10% disseram que as áreas verdes servem como abrigo de animais, uma forma de proteger a fauna, entretanto somente 8% consideram importante para lazer das pessoas, uma forma de entrar em contato direto com a fauna e flora. Parte dos resultados do diagnóstico está a seguir (Figura 17): Isto mostra que as pessoas que vivem no entorno da CESMAR e já tiveram a oportunidade de frequentar a área de mata, observar os animais e realizar atividades de lazer, têm uma percepção mais aguçada de meio ambiente, percebem que a importância das áreas verdes vai além do lazer ou de abrigo para os animais.

Figura 17- Qual a importância das áreas verdes?

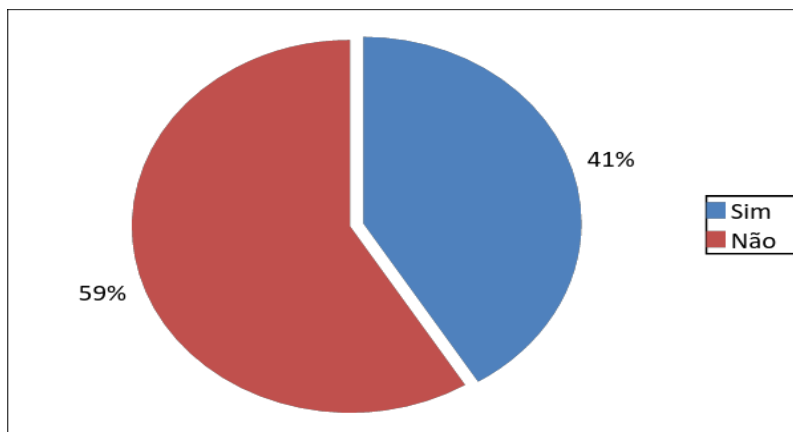
Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

As figuras 18 e 19 nos permitem verificar ainda mais sobre a percepção ambiental do público entrevistado. De acordo com os dados (figura 18) 59% dos entrevistados não costumam separar os lixos (resíduos sólidos) em suas casas, sob a justificativa de não haver uma coleta seletiva que passe nos bairros tendo que misturar todos os tipos de resíduos. E 41% dos moradores entrevistados afirmam que realizam a separação dos resíduos recicláveis dos orgânicos. Entretanto quando foi perguntado qual era a destinação destes lixos (resíduos sólidos), 99% afirmaram que é realizado pela prefeitura através de coleta de caminhão, sendo levado para os aterros da cidade de Dourados – MS. Aproximadamente 1% afirma que vendem as latinhas para os recicláveis, e realizam a queima das folhas das arvores que cai no quintal de suas casas.

Em estudo sobre as condições para o estudo do comportamento pró-ambiental, verdugo e Pinheiro (1999), afirmam: “se estudarmos esse comportamento em contextos verbais como os de uma entrevista ou por questionários, é possível que não estejamos estudando o comportamento pró- ambiental (CPA), mas, antes, a ideia social que se tem do mesmo”. Segundo estes autores, é preciso reconhecer que a cultura tem um peso significativo na história comportamental dos sujeitos, e antes de pretender explicar o CPA de uma comunidade, é necessário “estudar esse grupo humano, considerando suas idiossincrasias, e o efeito delas sobre a conduta dos indivíduos”.

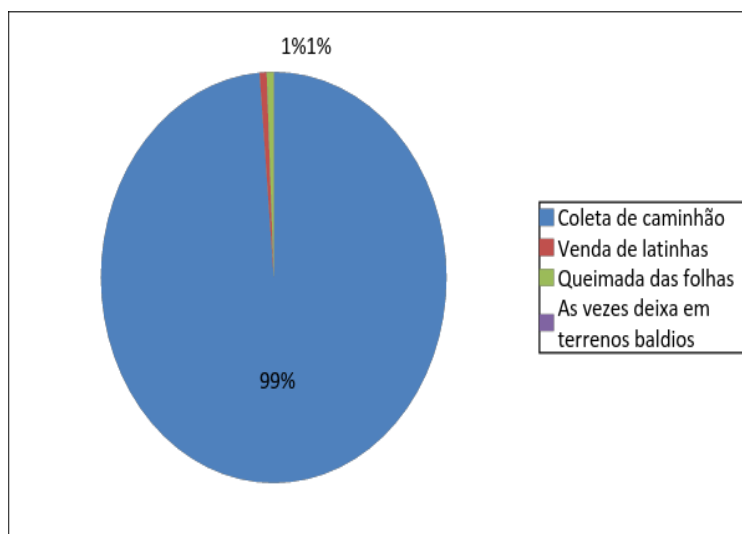
Quando questionados a respeito de sua contribuição na preservação do meio ambiente, os moradores demonstraram dificuldade em responder. Muitos afirmaram que não realizavam prática alguma, mesmo após terem dito que separavam o lixo. Percebe-se um conflito na percepção dos moradores sobre atitudes que podem ser consideradas benéficas ao meio ambiente. Pequenas ações como separar seus resíduos não são vistas como significativas. Este é outro indicativo aos educadores da CESMAR de atividades educativas não apenas com os educandos, mas também, com os adultos que vivem no entorno, ou seja, a importância ambiental e socioeconômica da gestão de seus resíduos.

Figura 18- Vocês separam os lixos (resíduos sólidos) em sua casa?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

Figura 19 - Que destinação da aos seus lixos (resíduos sólidos)?



Fonte: elaborado pelo autor Julyanno Dias

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho visou conhecer a realidade socioeconômica e a percepção ambiental dos moradores dos bairros Joao Paulo II e Parque das Nações I, próximos do Centro Social Marista do município de Dourados - MS, tendo por finalidade levantar dados com vista a conhecer melhor o público que frequenta a instituição durante a semana (crianças que são atendidas no contraturno escolar), bem como no final de semana (famílias que frequentam a sede com objetivo de lazer e recreação).

Estes dados visam contribuir com a formulação de atividades educativas para a reabertura da CESMAR à comunidade, a fim de que não seja vista e utilizada apenas como área de lazer dos visitantes, mas uma oportunidade de educação ambiental destes a partir da aproximação com o meio.

O presente levantamento mostrou que existe conhecimento significativo entre os moradores dos bairros João Paulo II e Parque das Nações sobre questões ambientais. Como mostram os dados, grande parte considera de grande importância a presença de áreas verdes. Porém, levando em consideração as afirmações de VERDUGO E PINHEIRO (1999), o instrumento de coleta de dados que utilizamos não esgota a carência de informações sobre a percepção ambiental dos moradores da área estudada. Mas, acreditamos que os dados levantados possam ser uma ferramenta efetiva para orientar o planejamento de estratégias de intervenção para os a equipe de educadores da CESMAR – Dourados em ações que envolvam a temática ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B; GUTIERREZ, G.L. O Lazer no Brasil: do Nacional Desenvolvimentismo à Globalização. Conexões. V.3, n.1, p.36-57, 2005.

ARRUDA L.; OMAR. D. Florística e diversidade em um fragmento de floresta estacional semidecidual aluvial em Dourados, MS. **Rev. FLORESTA**, Curitiba, PR, v. 37, n. 2, mai./ago. 2007 189-199p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

CARVALHO, J. & BÓÇON, R. **Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística**. Curitiba: Revista Floresta. 2004.

CECCON, Simone. Educação ambiental: princípios e práticas. 04 ago. 2014, 05 dec. 2014. Notas de Aula.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FAGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. In: **Biologia e Educação Ambiental (Material de apoio) Centro de divulgação científica e cultural da USP**. Disponível em: http://www.cdcc.sc.usp.br/bio/mat_percepcaoamb.htm.

FERNANDES. R. S.; SOUZA, V. J; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica. Projeto Difusão Tecnológica em Recursos Hídricos. São Paulo 2004. Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.

FLORIANO, Eduardo P. **Educação ambiental como eixo transversal do processo de ensino aprendizagem - Santa Rosa**: Ambiente Inteiro, 2006.

FRASSON, S. R, et al. **Estudo de caso: Projeto de Educação Ambiental do Centro Social Marista Dourados**. Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da Rede Marista de Solidariedade. Dados da Catalogação na Publicação Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR 2013.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, R.P. **Las perspectivas del comercio justo ante um “libre” comercio que profundiza assimetrias y desigualdades sociales**. In: PNUMA.México: PNUMA, 2007.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, A M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELAZO G. C. **Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Rev. Olhares & Trilhas - Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MELIN, T. G.; CECCON, S. **Parques municipais- ponte de ligação do homem com o meio ambiente**. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da Universidade Federal da Grande Dourados. 2014.

PEREIRA Z. V.; SCIAMARELLI, A.; GOMES C. F. LOBTCHENKO, G.GOMES M. E. S. **Estrutura Fitossociológica do Estrato Arbustivo-Arbóreo de um Fragmento de Floresta**

Estacional Semidecídua, no Município de Dourados, Rev. Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 2, p. 72-74, jul. 2007.

PERUZZO C. M. K; VOLPATO, M. O. **Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças**. Rev. Líbero – São Paulo – v. 12, n. 24, dez. de 2009 p. 139-152.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
QUESTÕES PROPOSTAS

SCHULZE, M. F.; CHAUVELM. A.; ARAUJO F. F. **COMPORTEAMENTO DO CONSUMIDOR DE BAIXA RENDA: O Lazer**. Departamento de Administração, PUC- Rio. Relatório Pibic – 2009. Disponível em: http://www.puc-rio.br/Pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/adm/marianne.pdf. Acesso em: abril de 2015.

SANTOS Tania Steren **do Artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social**. Rev. Sociologia, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 120-156.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação. **Conceito de Educação Ambiental**, 1987. Disponível em: Fonte: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/educamb.html>. Acessado em: abril de 2015.

VERDUGO, V. C.; PINHEIRO', J. Q **Condições para o estudo do comportamento pró-ambiental**. Rev. Estudos de Psicologia 1999, 4(1), 7-22 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v4n1/a02v04n1>. Acessado em maio de 2015.

APÊNDICE A - Questionário para levantamento de dados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

1. N° de moradores da casa?
() 2 a 4 () 4 a 6 () 6 a 8
2. Qual a constituição familiar?
() Pai () Mãe () Avó e/ou Avô () Tio.
3. Quanto tempo residem no bairro?
() 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () + 10 anos
4. Quantas crianças e jovens tem na casa?
() 1 a 2 () 2 a 4 () 4 a 6 () + 6
5. Estudam? Onde?
() E. E Pres. Tancredo Neves () E.M Álvaro Brandão () Outras
6. O responsável pelos recursos financeiros da família?
Possui Emprego fixo e carteira assinada () autônomo () Aposentado(a) ()
7. Renda familiar?
() 1 a 2 salários () 2 a 3 salários () Mais de 3 salários
8. O que a família costuma fazer nos finais de semana como forma de Lazer?
() Assistir TV () Praticar esportes () Fazer passeios
9. Acha importante ter áreas verdes para lazer das pessoas?
() Sim () Não
10. Conhece e frequenta alguma área verde para lazer?
() Sim () Não
11. . Conhece e frequenta a área verde do Centro Social Maristas?
() Sim () Não
12. O que mais gosta de lá? Aberta

13. O que menos gosta de lá? Aberta

14. Você já observou pessoas alimentando os macacos?
() Sim () Não
15. Você já observou pessoas jogando objetos nos macacos?
() Sim () Não
16. Já observou pessoas quebrando objetos como bancos, torneiras... na sede?
() Sim () Não
17. Qual a importância das áreas verdes?
() abrigo de animais
() lazer das pessoas
() regulam umidade e temperatura
() Todas as Alternativas
18. Vocês separam os lixos (resíduos sólidos) em sua casa?
() Sim () Não
19. Que destinação dá aos seus lixos (Resíduos Sólidos)?
() Coleta de Caminhão. () Queimada das folhas.
() Venda de Latinha. () As vezes deixa em terrenos Baldios



Rod. Dourados – Itahum, Km 12 – Cx. Postal: 364 –
Fone: (67) 3410 - 2190
CEP: 79.804-970 – Dourados/MS
E-mail: fcba@ufgd.edu.br -
<http://www.ufgd.edu.br/fcba>